

• Investimentos

CONVERSÃO DA DÍVIDA

Externa

Wald diz que hipótese de segmentação dos recursos será analisada

por Coriolano Gatto
do Rio

“Eu não tenho uma solução definitiva.” A frase do presidente da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Arnaldo Wald, dá a medida exata de que o governo poderá alterar algumas regras do leilão nas bolsas de valores para a conversão da dívida externa em investimento de risco e não está descartada dessa forma a hipótese de haver uma segmentação dos recursos. As bolsas do Rio e de São Paulo defendem que pelo menos uma fatia de 25% do leilão seja destinada ao mercado acionário, via fundos de conversão, tendo em vista principalmente o baixo volume canalizado na primeira operação desse tipo, que não chegou a US\$ 2 milhões.

“Vamos analisar a hipótese da segmentação e daqui a dez dias teremos uma decisão”, explicou Wald. O presidente da Bovespa,

Eduardo da Rocha Azevedo, por sua vez, informou que a reunião ordinária de amanhã da diretoria do Banco Central, em Brasília, deve decidir a data do próximo leilão, que ocorrerá neste mês, em São Paulo. Azevedo é a favor de que os recursos sejam dobrados e chegariam assim a US\$ 300 milhões e insistiu na tese da segmentação, a única forma, segundo ele, de garantir que o montante a ser convertido possa ir para as médias empresas.

FUNDO BRASIL

Arnaldo Wald disse em entrevista coletiva que a cota do Fundo Brasil pulou de US\$ 12 para US\$ 14 e na quinta-feira passada foi a ação mais negociada na bolsa de Nova York. Ao atingir o volume de US\$ 150 milhões no último dia 30, o Fundo Brasil, cujos recursos são destinados às bolsas brasileiras a um prazo de carência de um ano, está fechado, disse Wald.